

CANTAGALLO NOVO

FUNDAÇÃO DE ANTONIO FERREIRA DE CARVALHO

ON LINE



Diretor- Redator-Chefe: Sebastião A. B. de Carvalho
Vice-Diretora: Rosa Maria O. Werneck Rossi de Carvalho

FUNDADO EM 08/11/1936



Registrado no Cartório de Registro de Títulos e Documentos de Cantagalo: Livro B-2, Fls. 29, Nº 959

ANO: 77

CANTAGALO, 8 de dezembro de 2013

4ª fase: Nº 13

Antigo prédio pode vir a ser o Museu Antropológico, Histórico e Cultural de Cantagalo

Estivemos na sede da AABB de Cantagalo, que pertenceu à família Bastos, e receberá uma nova rua.



O espaço que pertence à Associação Atlética Banco do Brasil – AABB em Cantagalo, foi propriedade do casal JÚLIO BASTOS FERREIRA – ADALGISA LEITE BASTOS, que nele criaram oito filhos: Cid, José, Joana, Dagmar, Júlio, Antonio, Maria e Luiz. MARIA casou-se com ANTONIO FERREIRA DE CARVALHO, o jornalista de Cantagalo, e com ele editou três jornais, a partir de 1936. Tiveram seis filhos: Roberto, Sebastião, José Antônio, Teresinha, Eliana e Helenio. A antiga casa da CHACRINHA, como era chamada pelos Bastos, que a venderam para Rodolpho Tardin, poderia ser aproveitada para abrigar o **Museu Antropológico, Histórico e Cultural de Cantagalo**, com o concurso do CEPEC. Fica a sugestão!

Abaixo, nosso diretor, no amplo salão da casa da “Chacrinha”.



Anabele e Luiz lançam seu primeiro livro juntos

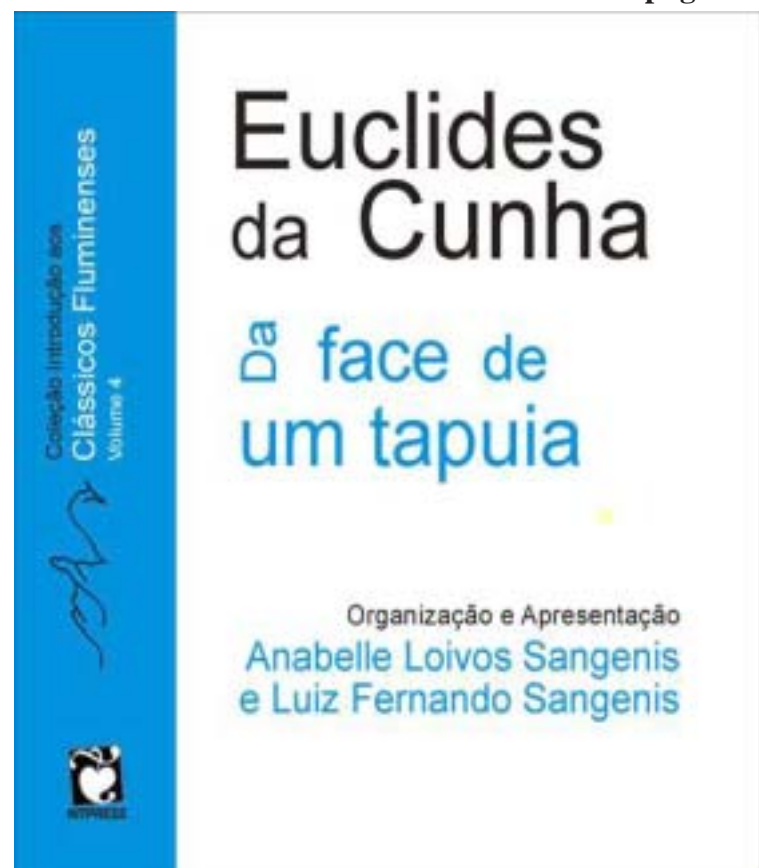
Anabele Loivos Considera e seu consorte, Luiz Fernando Conde Sangenis, professores universitários e euclidianistas, dão-nos uma importante contribuição literária.

DESDE 1995, este jornal acompanha a evolução intelectual de Anabele Loivos Considera, que apoiamos, dando-lhe um espaço em nossas edições. Ela criou uma coluna, que denominou de **SOBREIMPRESSÕES**. O trabalho de Anabele vinha ao lado de outro, no qual republicávamos crônicas de Amélia Tomás, outra personalidade que o CANTAGALLO NOVO prestigiou, dando-lhe inclusive o cargo de redatora literária, e apoiando sua entrada na Associação Brasileira de Imprensa - ABI.

COMO Amélia Tomás, Anabele procurou estudar e divulgar Euclides da Cunha, como Amélia Tomás. Anabele iniciou-se no jornalismo neste CANTAGALLO NOVO, e também seguiu o magistério.

A FESTA euclidiana que, em 1996, o Prof. Gerson, então diretor do Colégio Euclides da Cunha e a Professora Erenita Almeida Pietrani realizaram, contou com a participação decisiva de Anabele, e de pessoas muito atuantes como Leila da Silveira Leite, Maria José Loivos Porto, Rita Bard, Sandra Palma e Lilian Isabel da Silveira, e marcou época como um evento destinado a

conclui na página 5





Noticiário de interesse público baseado em reportagens da Assessoria de Imprensa da Prefeitura de Cantagalo RJ

Textos adaptados ao formato deste jornal, de material de autoria de Gilmar Marques, assessor municipal de imprensa.

Grande sucesso, a Feira Literária, FLICAN, realizada de 20 a 23/11/13

Na programação, música, teatro, cinema, palestras, lançamento de livros, e diversas outras atividades culturais e literárias



O primeiro dia prático de atividades da VII Feira Literária de Cantagalo (Flican), na quinta-feira, 21 de novembro, foi recheado de atrações e conseguiu mobilizar a comunidade em geral, atingindo o objetivo, de acordo com as secretarias municipais organizadoras: Educação, Cultura e Turismo.

Dentro do romântico jardim da Praça João XXIII, num palco montado próximo ao coreto, uma construção clássica da década de 1920 e tombado como patrimônio cultural do Estado, foi efetuada a abertura do evento, por volta das 13 horas, conduzido pelo jornalista Gilmar Marques, assessor de comunicação e imprensa da Prefeitura de Cantagalo*. Inicialmente, apresentou-se a Banda de Tambores do Ciep 277 - João Nicoláo Filho (Janjão), que executou um repertório popular, bastante conhecido dos jovens presentes.

*adendo da redação do CN.

A secretária de Educação, Lucinha Farah Noronha, explicou as alterações realizadas na Flican este ano. “A feira cresceu, deixou os muros das nossas escolas, se uniu às redes estadual e particular e veio para a praça, convidando a sociedade a participar. Esta sétima edição está bem revista e ampliada, ganhou um novo formato e nos deixou muito contentes ao constatar que, em parceria com a Cultura e o Turismo, pudemos desenvolver um trabalho que está agradando, pois até o comércio está participando conosco, não só em apoio, mas em incentivo aos consumidores também”, relatou.

Para Ana Paula Giron, secretária interina de Cultura, a Flican marca o trabalho de resgate e de investimento que o Governo Municipal vem fazendo nas áreas cultural e educativa do município. “Estamos desenvolvendo várias frentes de trabalho, inovando em vários projetos e buscando parcerias para que essas ações deem certo e virem realidade. Até aqui, tudo está indo muito bem, pois a sociedade e os nossos parceiros entenderam a proposta e estão nos apoiando”, contou a secretária, lembrando, também, que o coreto da Praça João XXIII será restaurado com participação do Inepac (Instituto Estadual do Patrimônio Cultural), que já fez uma visita técnica ao local e autorizou a realização do trabalho.

Entre as atrações da abertura da Flican, que tem como patrona a professora Maria de Lourdes Dietrich Gonçalves (1913-1992), lembrando seu centenário de nascimento, o público aplaudiu bastante o desfile ‘Caracterização dos Escritores Cantagalenses’, cujas produções ficaram a cargo de cada escola participante. O desafio foi levar ao palco alunos travestidos de escritores, poetas e trovadores da cidade. Alguns desses autores, presentes ao evento, foram convidados a subir ao palco com as suas representações infantis.

Em seguida, pelo menos oito escolas da rede municipal apresentaram trabalhos no palco, como pequenas peças teatrais, musicais, jograis, danças, entre outras atrações, que, a todo momento, envolviam os participantes, com destaque para o bom humor na maioria delas.

Alguns momentos da Flican nessa quinta-feira foram realizados de forma simultânea. Por volta das 14 horas, por exemplo, foi iniciada, na sede da Secretaria Municipal de Cultura, a primeira sessão do Cine Clube, que apresentou um filme de animação em alta definição para crianças e adolescentes.

No mesmo horário, foi aberta visitação à casa da poetisa, professora, jornalista e escritora Amélia Tomás (1897-1992), na Rua

Chapot Prevost, no Centro, onde estão móveis, objetos pessoais e muita história e cultura do município e da região. Amélia Tomás também foi a primeira diretora da Casa de Euclides da Cunha, um museu na cidade dedicado ao escritor cantagalense e que é administrado pelo Governo do Estado, através da Secretaria de Estado de Cultura.

Em seguida, na tenda do Colégio Euclides da Cunha, da rede particular de ensino, foi lançado o livro ‘História de um Cambucazinho’, de autoria da professora Fabiana Figueira Corrêa, que, além dos autógrafos, também ofereceu atividades práticas de desenho e pintura às crianças.

Por volta das 16 horas, o público acompanhou, ainda, na Praça João XXIII, a apresentação da Companhia Impacto Urbano, da cidade vizinha de Cordeiro, que abrilhantou a tarde com três números de danças contemporâneas e urbanas, sob o comando do professor Sandro Soares: ‘De Corpo e Alma’, ‘Na Batida Perfeita’ e ‘Concepção de Rua’.

Finalizando o primeiro dia de atividades práticas da Flican, foi realizado o segundo lançamento de livro do evento, desta vez no coreto da Praça João XXIII, pela Juventude Euclidiana Cantagalense. A obra ‘Euclides em Verso e Prosa: a Tragédia da Piedade’, uma referência ao assassinato do escritor cantagalense, em 15 de agosto de 1909, no bairro da Piedade, no Rio de Janeiro, também presta uma homenagem à professora Fany Pinheiro Teixeira Abrahim, ex-diretora da Casa de Euclides da Cunha. Segundo os autores, a obra é para jovens e leigos, tudo em linguagem simples e de fácil entendimento. Parte do livro é em forma de poesia e parte em prosa.

As três últimas atrações do dia foram a palestra do psicanalista Fábio Ismério, dirigida a pais e responsáveis por menores, realizada no auditório do Polo Cantagalo do Cederj (Centro de Educação Superior à Distância do Estado do Rio de Janeiro); a apresentação da pequena peça teatral ‘O Falso Circo’, comandada pelo ator Vinícius Stael e interpretada por alunos do Colégio Euclides da Cunha; e o projeto ‘Poesia na Música e Música na Poesia’, com Versátil Propagando Boa Música, no Barril 186, no Centro.



A Banda de Tambores do Ciep 277 - João Nicoláo Filho (Janjão), tendo à frente a diretora do CIEP João Nicolau Filho - Janjão, percorreu as ruas principais da cidade, executando um repertório popular, muito apreciado por todos. Foto CEPEC.

GILMAR MARQUES, Assessor de Comunicação da Prefeitura Municipal de Cantagalo, ajudou na condução dos eventos da FLICAN, com extrema competência, usando de sua habilidade em se comunicar através dos meios disponíveis. Ele exerce o jornalismo com proficiência, inclusive colaborando com o nosso jornal, o que nos tem possibilitado bem informar ao povo cantagalense. Parabéns, colega!



Gilmar. Foto: Facebook



Noticiário de interesse público, baseado em reportagens da Assessoria de Imprensa da Prefeitura de Cantagalo

Textos adaptados ao formato deste jornal, de material de autoria de Gilmar Marques, assessor municipal de imprensa.

Penúltimo dia da Flican é marcado por dois lançamentos de livros e o projeto 'Ciência sob Tendas', da UFF

Mobilizando a comunidade, evento resgata tradições e ainda investe na geração futura

O penúltimo dia da Feira Literária de Cantagalo (Flican), realizado na sexta-feira, 22 de novembro, foi marcado, entre outras atividades, pela participação da Universidade Federal Fluminense (UFF), com o projeto 'Ciência sob Tendas', e pelo lançamento de dois livros.

A programação teve início às 9 horas, quando o 'Ciência sob Tendas', da UFF, tomou conta da Praça Cônego Crescêncio Lanciotti, a Praça da Matriz, atraindo os olhares curiosos de adultos e crianças. São várias brincadeiras educativas, de estímulo à memória, além de uma verdadeira aula de ciência na rua, com apresentação de partes internas do corpo humano, a explicação sobre o funcionamento dos órgãos, microscópicos para observação de microorganismos, experimentos diversos, entre outras atrações, que tomaram conta da praça até às 16 horas, onde também uma editora e duas livrarias expuseram livros de diversos autores.

Outros importantes momentos da Flican, nesta sexta-feira, foram os lançamentos de dois livros. Primeiro, por volta das 10 horas, foi a vez do professor Rick Azevedo da Cunha, gestor do Ponto de Cultura Os Serões do Seu Euclides, que lançou e autografou a sua obra 'Vila de São Isidro Lavrador'. O livro reúne contos sobre histórias acontecidas dentro de um único local – a Vila – que ora é apenas o cenário e ora se torna um personagem com sentimentos e ações quando elas são feitas em coletividade. Costumes, tradições, culturas, festas, histórias vividas, simplicidade e cotidiano se reúnem em um único lugar onde habitam os mais diversos personagens que vivem acontecimentos normais, mas cheios de amor e aventura.

A cerimônia de lançamento também foi coroada pela apresentação de uma minipeça teatral formada por alunas do autor no Colégio Euclides da Cunha. A encenação teve por base conto de autoria de Rick Azevedo da Cunha, também baseada na fictícia Vila de São Isidro, embora o texto apresentado na peça não faça parte do livro.

A outra obra foi lançada à noite (18 horas), de maneira bem informal, na sede da Secretaria Municipal de Cultura, quando vários convidados se reuniram para apreciar 'Euclides da Cunha - da Face de um Tapuia', de autoria do casal Anabelle Sangenis e Luiz Fernando Conde Sangenis. A obra, conforme explicaram os autores, é um trabalho biográfico e de seleção de textos antológicos do escritor cantagalense Euclides Rodrigues da Cunha. As secretárias de Educação, Lucinha Farah Noronha, e de Cultura, Ana Paula Giron, defenderam a utilização do trabalho nas escolas, já que o trabalho desmistifica um pouco a história de vida e morte de Euclides da Cunha, como a sua real entrada em Canudos (BA); sua ida à Amazônia, deixando, por meses, a família no Rio de Janeiro; a sua morte violenta e a sua origem humilde e do interior (Cantagalo), levando-o até a se considerar como um "tapuia", um termo ligado à designação de indígenas, principalmente os que não dominavam a língua tupi.

Complementando a programação da Flican, a sexta-feira ainda apresentou algumas sessões de contação de histórias, com participação das professoras Andréa Reis e Lílian Mansur Wermelinger, na secretaria de Cultura; palestra com o psicanalista Fábio Ismério voltada a alunos do curso de Formação de Professores, no auditório do Cederj (Centro de Educação Superior à Distância do Estado do Rio de Janeiro); Encontro do Carnaval fora de Época com a Literatura, realizado no Asilo da Velhice Visconde de Pinheiro, e que também contou com participação da Associação Pestalozzi.

No coreto da Praça João XXIII, foi realizado o 'Café Literário com os Trovadores', reunindo poesia, trovas, histórias e muita diversão. Participaram trovadores como Ruth Farah Nacif Lutterback, Adalto Machado, Rick Azevedo da Cunha e Ludmar Lameirinhas Longo. Durante o evento, foi anunciada, para março, a décima edição dos Jogos Florais de Cantagalo, marcando os 200 anos do município.

O penúltimo dia foi encerrado com música popular brasileira, por conta de Héric Almeida e Banda, no Barril 186, um dos parceiros na realização do evento.



Na Secretaria de Cultura, Anabelle e Luiz Fernando Conde Sangenis lançaram seu livro. Eis o casal com as secretárias Ana Paula Giron (E), Cultura, e Lucinha Farah Noronha (C), Educação.



Crianças estudantes de escolas públicas de rede municipal participaram de contação de histórias, também na sede da Secretaria de Cultura



No coreto da Praça João XXIII, o jardim da cidade, foi realizado o 'Café Literário com os Trovadores'. Abaixo: "Ciências sob Tendas", da UFF, na Praça.





Noticiário de interesse público, baseado em reportagens da Assessoria de Imprensa da Prefeitura de Cantagalo

Textos adaptados ao formato deste jornal, de material de autoria de Gilmar Marques, assessor municipal de imprensa.

Tombado pelo Inepac, coreto do jardim de Cantagalo vai passar por restauração

Obra também é resultado da participação popular na administração. Comunidade levou o tema a dois encontros do governo: '9 Cultural' e 'Orçamento Participativo'

Tombado desde 16 de dezembro de 1985 como patrimônio cultural pelo Inepac (Instituto Estadual do Patrimônio Cultural), o coreto da Praça João XXIII, o jardim de Cantagalo, vai, finalmente, passar pelas obras de restauração/reforma de que tanto necessita. O anúncio foi feito pela Secretaria Municipal de Cultura, que solicitou uma visita técnica do Inepac ao coreto em setembro deste ano.



Ana Paula Giron

– Já que se trata de um bem tombado como patrimônio cultural do estado, não podemos simplesmente reformar sem que haja autorização do instituto, que também nos dará todas as coordenadas para que o trabalho seja feito de forma a não alterar, em nada, a estrutura e a arquitetura da construção – disse a secretária interina de Cultura, Ana Paula Giron. Segundo ela, mesmo assim, o Inepac ainda chamou a atenção da Prefeitura, que, há alguns anos, promoveu a troca dos postes de iluminação da praça, incluindo os que se encontravam no canteiro circular que rodeia o coreto. “Durante a reforma, teremos que replantar aqueles postes anteriores no local. Ainda bem que eles estão guardados no Horto Municipal Vereador José Maria Huguenin, na Chácara da Banheira”, contou a secretária.

O levantamento dos custos ainda não foi feito, já que a visita técnica, realizada no último dia 16 de outubro, pelo arquiteto do Inepac, Cícero Batista de Araújo, foi essencial para o levantamento das necessidades da obra, que vai ser realizada em 2014. O arquiteto se convenceu da necessidade do trabalho de restauração e entregou um relatório à Secretaria de Cultura, onde consta, em tópicos, o levantamento das necessidades para a execução do trabalho.



O Coreto da Praça João XXIII, uma construção romântica da década de 1920.

De acordo com o prefeito Saulo Gouvea (PT), a reforma/restauração a ser realizada no coreto, uma construção romântica da década de 1920, também é resultado da participação popular no Governo Municipal. “Abrimos as portas da Prefeitura para que a comunidade pudesse participar e realizar, conosco, conforme havia prometido em campanha, uma administração participativa. Em abril deste ano, através da Secretaria de Cultura, realizamos a primeira edição do projeto '9 Cultural', uma espécie de contagem regressiva cultural para os 200 anos do município, que serão completados em março de 2014. Nessa edição, debatemos a Praça João XXIII e o coreto que está dentro dela, quando a sociedade ali representada foi unânime em afirmar a necessidade dessa reforma. Isso mostra que estamos colhendo as impressões da comunidade nos mais variados aspectos para aplicarmos na nossa gestão, até porque assumimos esse compromisso”, destacou o prefeito.

A secretária interina de Cultura, Ana Paula Giron, acrescentou que a necessidade de restauração/reforma do coreto foi reforçada em agosto, quando foi realizada a edição do Centro da cidade do projeto 'Orçamento Participativo', quando prefeito e secretários visitaram bairros e distritos para ouvir a comunidade e compor as propostas para a elaboração dos orçamentos anuais dos próximos quatro anos. “Nas discussões sobre o que fazer no Centro, voltou-se a falar na necessidade de restauração do coreto. No mês seguinte (setembro), já enviamos o pedido de visita técnica ao Inepac, que está resultando nesse trabalho”, concluiu a secretária de Cultura.

Celso Guimarães, o musicista de Cantagalo, é o grande condutor da centenária Sociedade Musical 15 de Novembro



O Maestro Celso Guimarães, que vemos ao lado do amigo Sebastião Carvalho, o Celsinho, como é chamado pelos seus conterrâneos cantagalenses, atua há anos na

Sociedade Musical 15 de Novembro, tendo assumido a regência, antes exercida pelos saudosos Maestros Carlos Gomes Pereira e Celso Alves.

Todos esses abnegados músicos atuaram com o jornalista Antonio Ferreira de Carvalho, não só na banda musical como na Orquestra Cantagalense, que marcou época nos anos 50. Celso Guimarães é um competente arranjador, e gosta de participar dos principais eventos do município. Uma de suas atividades de grande importância, é estimular e ajudar na formação de novos musicistas, renovando a nossa 15 de Novembro.

No próximo ano, 2014, a Banda vai completar seu centenário, que será condignamente comemorado. O Celsinho nos mostrou um DVD que será usado para abrilhantar as comemorações do centenário, e certamente ficará marcado na história dessa maravilhosa agremiação.

Carlos Gomes Pereira e Celso Alves, lá da Eternidade, onde passaram a morar, estarão alegres com a grandeza das ações que hoje seus sucessores realizam!

PEDÁGIO ABUSIVO

Recebemos do autor:

Prezado Editor Sebastião Carvalho: O texto abaixo é o retrato fiel da situação em que se encontra a rodovia RJ 116

ROTA 116 - Considerações que foram abordadas pelo professor Carlos Roberto de Figueiredo Considera, na “Tribuna Livre” da Câmara Municipal de Cantagalo, em agosto-2013

As empresas Delta Construções e Oriente Empreendimentos e Participações Ltda, fazem parte da composição acionária da ROTA 116. Em 16\03\2001, a ROTA 116 assumiu a administração do Contrato de Concessão 08-2001 para a “exploração e operação do Sistema Viário Itaboraí - Nova Friburgo - Macuco”, composto pelas rodovias RJ 104 e RJ 116. O prazo total da concessão é de 25 anos.

1- O pedágio onera sobremaneira toda a população do Centro-norte e Noroeste do Estado do Rio de Janeiro.

2- Onera o custo das mercadorias e as passagens dos ônibus;

3- Atrasa as viagens (no mundo moderno, tempo é extraordinariamente caro);

4- Podemos enquadrar como bitributação (ainda que não tipificado como tributo, mas pagamos ao Estado o IPVA (que no Rio é o mais caro do Brasil) e o Estado autorizou a concessionária cobrar novamente pelo uso daquilo que já pagamos (a rodovia foi construída com dinheiro público, isto é, do povo;

5- Basta que alguém vá de Cantagalo a Niterói uma vez por semana, para que o total gasto com pedágio fique maior que o IPVA

6- Configura cobrança antecipada por um serviço que a empresa ainda não prestou: não fizeram os acostamentos e a retirada das curvas mais perigosas, cujo prazo já venceu há muitos e muitos anos;

7- Distância de 31 km entre as Praça de Pedágio P4 - km 121,3, em Cordeiro e Praça de Pedágio P3 - km 90,3, em Nova Friburgo, infringindo a regulamentação da média de distância, estipulada nas rodovias pedagiadas no Brasil, que é de 40 km entre uma praça e outra. E, pasmem, a cobrança é feita nos dois sentidos, diferentemente dos demais pedágios existentes por todo o país - como se “quem vai não precisasse voltar”. É importante salientar que, por ocasião da enchente em Nova Friburgo, em 2011, a concessionária continuou cobrando pedágios, mesmo naquelas condições absolutamente absurdas, que todos lembram. Como demais autoridades da região pareciam surdos e insensíveis ao caso, o cidadão Dionísio Vettoraci, residente em Cantagalo, após denunciar no Conselho Nacional de Justiça, sob número 161-1989, protocolo 28967, em 13-03-2011, apresentou denúncia no Ministério Público Estadual (no Rio), sob número 131440. 24 horas depois, a justiça de Bom Jardim deu a sentença: fechando as duas Praças de Pedágios entre Cordeiro e Nova Friburgo.

Ocorre que o despacho determinou fechamento “até que seja iniciada a reconstrução da ponte de Bom Jardim”, só isso. A concessionária, claro, logo colocou uma placa no local e uma retroescavadeira dentro do rio, como a configurar o início da obra e voltou a cobrar os pedágios. Mais uma vez fomos feitos de palhaços e pagamos sem ter os serviços.

É um dos maiores desejos do povo que a mídia, e as autoridades constituídas, bem como o Governo Estadual se pronunciem na defesa da causa acima, que é de interesse do povo da nossa região.

Abraços, Carlos Consídera

Anabele e Luiz lançam seu primeiro livro juntos

vem da página 1

divulgar a vida e a obra de Euclides da Cunha. E isso Anabele fez em grande estilo, criando o site **100 anos sem Euclides**, reunindo professores, alunos e intelectuais na esteira do euclidianismo cantagalense, baseados na Casa de Euclides da Cunha, da diretora Fany Teixeira Abraham.

ANABELE prosseguiu nos estudos regulares. Fez Mestrado e Doutorado, exercendo o magistério em faculdade de filosofia. Uniu-se, em casamento, com o colega, professor universitário, Luiz Fernando Conde Sangenis, formando uma bela família.

AGORA, na plenitude de sua carreira, ela lança, com seu consorte, pela Nitpress, de Niterói, o livro **EUCLIDES DA CUNHA, DA FACE DE UM TAPUIA**, que certamente muito acrescentará ao que já temos de subsídios valiosos sobre o nosso renomado escritor.

DESDE cedo Anabele mostrou ser uma talentosa escritora. Em sua coluna no CANTAGALLO NOVO, certa vez escreveu: “...não poderia deixar de registrar, somos os aprendizes a sorver destas fontes tão profícuas, (referia-se aos demais e ilustres euclidianos) e ousadores, a fim de forjar que elas se espraíem também para muito além de nós, enfim, desejosos e certos de que as “vontades” vão habitar mente e espírito de quem, como nós, seja capaz de se permitir apaixonar-se.” (in CANTAGALLO NOVO, **Sobreimpressões** - página 3, edição de 4 de outubro de 1996.

Nessa mesma edição do jornal, o jornalista Sebastião Carvalho escreveu um artigo, ressaltando a questão social de Canudos, comparando-a com a de Cantagalo, em seus primórdios. Eis um excerto:

Antonio Conselheiro foi um líder carismático, messiânico, que deve ser estudado à luz de conceitos que permitam a compreensão clara desse fenômeno que galvanizou a alma nordestina, e que reagiu com força heróica aos ataques encarniçados da força bruta oficial.

A crítica que se faz aos militares e civis que destroçaram Canudos é não terem sido capazes de compreender o drama dos sertanejos, rejeitando seu modo peculiar de viver e preferindo aniquilá-los a tentar compreendê-los e aceitá-los como pessoas diferentes e livres...

Durante as palestras sobre Euclides e sua obra, tivemos a oportunidade de colocar que na história de Cantagalo há também episódios de grande interesse, que o famoso escritor poderia ter explorado, ou seja, a saga do Mão de Luva, desbravador dos Sertões do Macacu. Ele, à semelhança de Conselheiro, teve destroçado o seu sonho, quando já havia construído, aqui, uma comunidade de certo porte... A sociedade global realmente não permite a existência de comunidades independentes de suas regras e de seu domínio... Tanto a Canudos de Antonio Conselheiro quanto a Cantagalo de Mão de Luva constituíam verdadeiras heresias aos padrões vigentes, tendo, portanto, de ser destruídas!

Mão de Luva, faiscador clandestino, fraudador da Coroa Portuguesa, liderava um grupo constituído de faiscadores, negros escravos e índios, que aqui viviam plantando e colhendo, lutando e amando, na ilusão de que assim poderiam continuar para sempre!

Centro de Estudos e Pesquisas Euclides da Cunha - CEPEC continua a mostrar a importância de se estudar e divulgar a pré-história de Cantagalo

Sebastião Carvalho

DESDE o ano de 1991, o CEPEC tem batido na tecla que acentua as vantagens de estudarmos e divulgarmos a nossa pré-história, visto que Cantagalo é talvez o único município do Estado do Rio de Janeiro que possui provas oficiais da existência de animais da Era Cenozóica em seu território.

ANIMAIS como o megatério, o mastodonte, o gliptodonte, o tigre-dente-de-sabre e o cavalo fóssil, aqui viveram, justamente quando surgiu o homem na face da Terra!

PAÍSES desenvolvidos não perdem o ensejo de explorar as suas importantes ocorrências no campo da paleontologia. No estado norte-americano do Colorado, mais precisamente, em Grand Junction, visitei um museu que além de expor ossos fósseis, mantém réplicas de animais da era dos dinossauros. Eles investem no turismo cultural, e muito ganham com isso! Algumas réplicas de animais movimentam-se, conferindo um ar de realidade ao ambiente...

CANTAGALO deve investir nesse tesouro cultural, que mais ainda pode atrair interesse, por incluir o homem pré-histórico, tão bem estudado pela grande cientista René Guénon, no Piauí,

O CEPEC possui estudos, que pode desenvolver em projetos, capazes de mostrar, de maneira interessante e útil, toda a grandeza de nossa pré-história, o que certamente viria a enriquecer sobremaneira o nosso patrimônio científico e cultural.

QUE o vindouro ano de 2014, do Bicentenário, seja também o início de uma Nova Era Cultural.

CANTAGALLO NOVO

Mensário on line

www.nitcult.com.br/CNzero.html

Diretor-Redator-Chefe: Sebastião de Carvalho

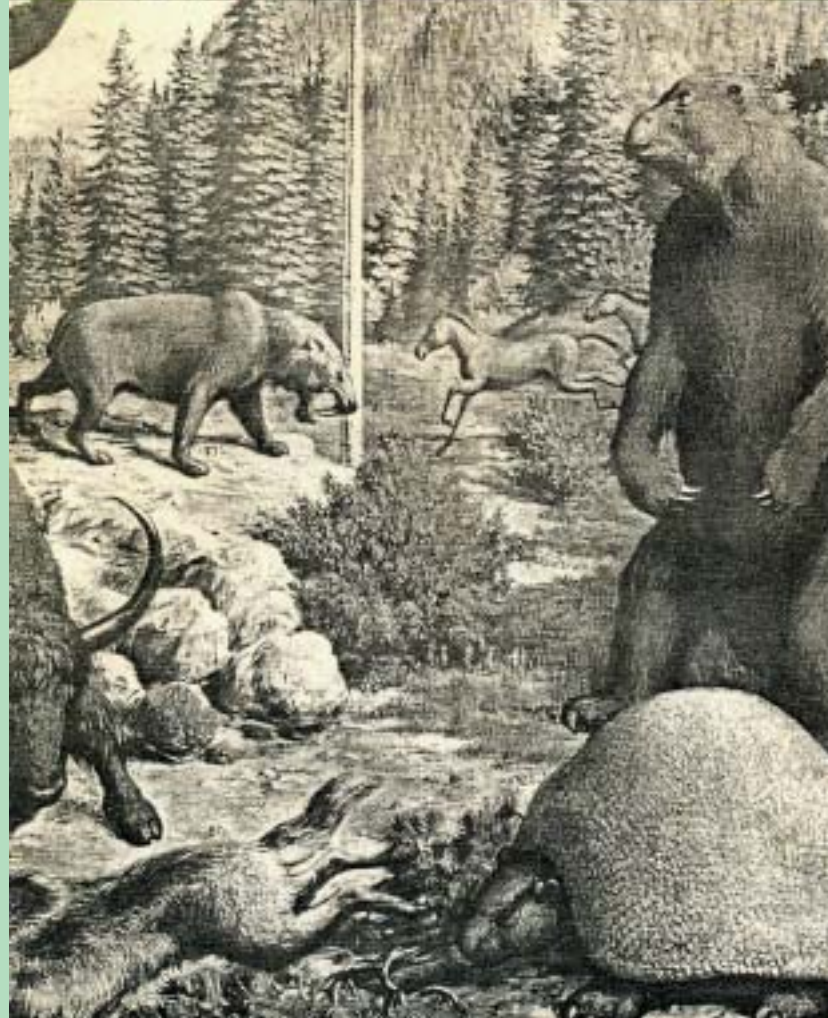
Vice-Diretora: Rosa Maria de Carvalho

Gerente: Marcos Antonio Soares Longo

COLABORADORES

Anabelle Loivos Conde Sangenis, Luiz Fernando Conde Sangenis, Alex Vieitas, Marcos Antonio Soares Longo, Arthur Consídera, Gilmar Marques.

OBSERVAÇÃO: Os nossos diretores e colaboradores são voluntários, não cabendo qualquer remuneração ou vínculo empregatício.



NESTA composição vemos o presidente do CEPEC abraçando as extintas espécies animais que viveram em Cantagalo, na Era Cenozóica, Período Terciário. São elas: Megatério, a preguiça gigante; Mastodonte, precursor do elefante; Gliptodonte, o antigo tatu; Tigre dente-de-sabre, um felino muito feroz, carnívoro. Ainda, o Cavalo fóssil, cujas mutações ao longo do tempo permitem precisas avaliações sobre a evolução das espécies.

PROJETOS do CEPEC se desenvolvem geralmente em quatro linhas: Geologia, Antropologia, História e Economia. Assim, em se tratando de Cantagalo, temos: 1. Grutas calcárias, 2. Animais Pré-Históricos, 3. Desbravamento (Mão de Luva) e 4. Fazendas. Outras linhas de investigação poderão ser desenvolvidas, dependendo do interesse da comunidade local.

TANTO o patrimônio natural como o social de Cantagalo possuem uma invejável riqueza, que pode e deve ser aproveitada pelo seu laborioso povo. O CEPEC existe, desde 1959, justamente para esse fim!



EUCLIDIANISMO Produções de pessoas e grupos que se dedicam ao estudo e divulgação da vida e da obra do escritor Euclides da Cunha, o mais celebrado cantagalense, que contribuiu, em seus apenas 43 anos de vida, para a grandeza do Brasil, estabelecendo definitivamente alguns de seus limites com países vizinhos, além de escrever um livro que é considerado patrimônio da humanidade, e a bíblia da brasilidade: **OS SERTÕES**.

Livro sobre Euclides da Cunha destaca pontos sensíveis de sua vida

De autoria de nosso diretor, *Amargura e Gênio...* é, aqui, publicado por partes
(Vem da edição anterior...)

Benjamin Constant era mestre da Igreja Positivista no Brasil, que, com sede na cidade do Rio de Janeiro, congregava muitos dos militares envolvidos na causa da república. Essa instituição, fundada pelo francês Augusto Comte, que a dirigiu com sua consorte e sacerdotisa, Clotilde, manifestava-se como *a religião da humanidade*, e influenciou os militares brasileiros a ponto de inscreverem, na nova bandeira do Brasil, o lema positivista *Ordem e Progresso*.

Augusto Comte, autor da Filosofia Positivista, na qual esboçou uma análise abrangente da evolução da humanidade, com a sua Lei dos Três Estágios, foi o criador da Sociologia, estabelecendo bases gerais para o desenvolvimento da nova ciência, que veio a receber contribuições preciosas de estudiosos do quilate de Emile Durkheim, Herbert Spencer, Le Play, Gabriel Tarde, Vilfredo Pareto, Max Weber e outros.

Os discípulos de Benjamin Constant, por ele encaminhados à fonte da sabedoria, sorviam os ensinamentos divulgados nos folhetos do apostolado positivista do Brasil, onde sobressaíam pessoas do porte de pensadores como Miguel Lemos e Teixeira Mendes.

No ambiente frequentado por Euclides, os problemas nacionais eram analisados à luz da moderna visão dos estudiosos, filósofos e sociólogos, e encaminhados aos que dirigiam a nação. Euclides, diferentemente de seus pares, que sabiam como refrear seus ímpetos, esperando ocasiões propícias para se manifestarem, *“nada temperava, nem media a ânsia de aplicar, de traduzir em atos as conclusões quaisquer a que o conduzisse a dedução dos princípios adotados”*. Isto explica o famoso ato de indisciplina perante o ministro da guerra do Império, e também a atitude intempestiva contra sua mulher e o amante, que culminou com a morte do escritor.

5. Defesa da Amazônia brasileira

Republicano de primeira hora, Euclides dedicou-se também à defesa da Amazônia brasileira, e aos limites territoriais de seu país.

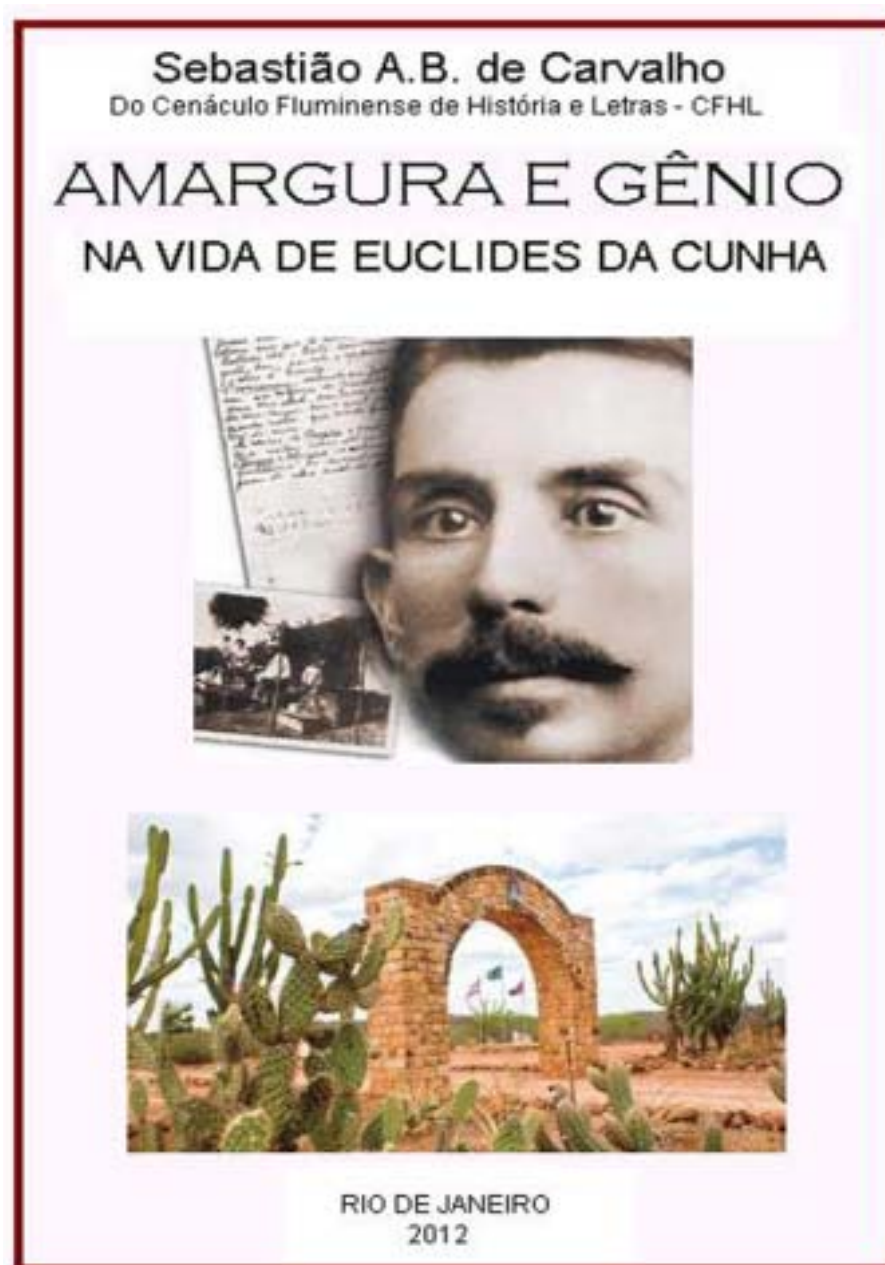
Eu 1903 o Brasil viveu um duplo dissídio sobre a bacia amazônica: com a Bolívia, que não se conformava com a conquista do Acre pelos brasileiros, sob o comando de Plácido de Castro, e com o Peru, que, aproveitando-se de nosso desentendimento com a Bolívia, invadia territórios que ocupávamos pacificamente, alegando antigas reivindicações de mais de três séculos.

Considerado, com justiça, como o grande dilatador de nossas fronteiras, o Barão do Rio Branco, com o Tratado de Petrópolis, assinado a 17 de novembro de 1903, conseguiu impedir a luta que perturbaria a paz na América.

Resolvida a questão do Acre, restava a ocupação efetuada pelo Peru, de partes do território nacional no alto Purus, no Rio Chandless, e do alto Juruá, na foz do Amonea. Parecia que o Peru considerava a ocupação como definitiva, como indicavam as instalações lá erigidas.

Duas expedições militares restabeleceram nossa posse nos territórios ocupados nos altos dos rios Purus e Juruá. Tal ocorreu após violentos combates na foz do Amonea, culminando com a expulsão definitiva dos invasores.

Expulsos os invasores, tratou o governo brasileiro de aprimorar o conhecimento geográfico daquela região. Criou, em 12 de julho de 1904, duas comissões de reconhecimento geográfico, objetivando dirimir dúvidas que haviam gerado conflitos internacionais. Euclides da Cunha foi nomeado chefe e primeiro comissário brasileiro da



Comissão de Reconhecimento e Exploração do alto Purus. Ele estava vivamente interessado na questão da Amazônia, após a rica experiência vivida no sertão. Eis porque se aproximou do Barão do Rio Branco, ministro das Relações Exteriores, que o nomeou. Instalando-se na região conflituada, procurou obter uma visão sociologicamente correta, sem os preconceitos dos intelectuais citadinos.

Recebendo o relatório de Euclides, em 1906, o Barão do Rio Branco convida-o para trabalhar como adido ao ministério, em seu gabinete. Não tardam a serem publicados seus livros: *Contrastes e confrontos*, pela Livraria Chardron, do Porto, Portugal, e *Peru versus Bolívia*, uma coletânea de artigos. Afrânio Peixoto pede-lhe que prefacie o importante *Inferno Verde*, relato amazônico, de Alberto Rangel.

Sua genialidade, mais uma vez, coloca-o em excelente situação em concurso prestado, com outros 15 concorrentes, para a cadeira de Lógica do Colégio Pedro II. Fica em segundo lugar, com o tema “Verdade e Erro”, logo abaixo do filósofo Farias Brito. Todavia, levando em consideração os relevantes serviços prestados ao Brasil pelo autor de *Os Sertões*, Rio Branco e Coelho Neto intercedem a seu favor, junto a Nilo Peçanha, então presidente da república, é Euclides quem recebe a cadeira - e não o filósofo vitorioso no concurso.

Em julho de 1908, entrega as provas de *À Margem da história*, aos editores Lello & Irmãos. O livro, póstumo, foi publicado em setembro.

Continuará...

ENSINAMENTOS FILOSÓFICOS PARA A NOVA ERA

Mahabhutani e Indrananda

Inspirados por Bhagavan Sri Ramana Maharshi

Trabalho de exposição de ensinamentos da Filosofia Vedanta, escrito por Mahabhutani e Indrananda, inspirados no excelso Guru Bhagavan Sri Ramana Maharshi.

“EU SEI MEDITAR, ESPERAR E CONFIAR!”

EXCERTOS DA “NOVA DOCTRINA” de Ramana Maharshi

Vem da edição anterior

2.1. Por mais que se esforcem os desligados da Verdadeira Doutrina para vencer as dificuldades da vida material -- não alcançarão a vitória, nem mesmo o alívio, se não aplicarem os ensinamentos que estão jorrando aos borbotões de seus Mestres, como a límpida água de um regato inesgotável.

Vivendo no torvelinho da matéria, o homem luta para vencer dificuldades que se repetem, que se multiplicam, ocupando sua mente de modo total -- impedindo-o de realmente parar para meditar sobre si próprio, penetrando em seu interior. É fundamental a aplicação dos ensinamentos da Nova Doutrina, para que sejam afastados os elementos impeditivos, que se resumem nos conceitos de Ilusão (Maya) e Tentação (Mara). Procurando a companhia de pessoas que se dediquem à Meditação e ao Serviço Divino, o peregrino conseguirá o apoio necessário ao ingresso e permanência no Caminho da auto-realização.

2.2. No ensinamento da Nova Doutrina, o Discípulo, para percorrer esse Caminho, não se exige que abandone o mundo, mas sim acabe com a Ilusão, porque, para segui-lo, não é preciso que viva repetindo para si próprio: *Eu sou um monge*, mas simplesmente: EU SOU.

Muitos pensam que para praticar a Nova Doutrina seja necessário um afastamento radical do mundo, da vida material e das responsabilidades e mesmo dos prazeres naturais. Não! O que se exige do Discípulo é que pratique o desapego (não a renúncia) da matéria, das ilusões dos sentidos, da vaidade, do orgulho, do egoísmo e pratique a Meditação. Assim fazendo, poderá melhorar sobremaneira o seu desempenho na vida mundana, contribuindo para elevar a Humanidade, e avançando no sentido de conhecer o seu Eu Superior, que é o verdadeiro objetivo da Existência.

2.3. O Discípulo, ao começar sua caminhada nos ensinamentos da Nova Doutrina, precisará ser firme ao dizer para si próprio: EU SOU, pois isso implica em alguns caminhos a serem trilhados, que vamos denominar de acordo com as seguintes atitudes: a) Da Vontade, no seu sentido correto = Querer; b) Do Desejo, com suas limitações; e o mais importante, c) Do Desapego, que deve ser aplicado de forma absoluta.

Quando dizemos vontade, referimo-nos à Vontade do Eu Superior, do Ser encarnante, e não da pessoa ou persona, que se forma através de um processo biológico e cultural, com todos os condicionamentos que lhe são peculiares. Essa pessoa, que se deve aperfeiçoar em cada encarnação, morre com o corpo físico, deixando o resultado de suas experiências gravado nos registros da

Eternidade, de modo que, ao se formar outra pessoa, na encarnação seguinte, esta traz em si, nos sutis registros de sua memória perene, a bagagem das encarnações antecedentes. Geralmente a pessoa não tem consciência plena de sua bagagem, nem ao menos de sua situação no plano geral do processo evolutivo a que está sujeita.

Isto só lhe é possível quando alcança um nível de adiantamento espiritual consentâneo com o poder de certas revelações. Mas o Eu Superior, que é o Ser encarnante, conhece o processo, e, conseqüentemente, pode exercer a Sua Vontade, (= Querer) que é una com a Vontade Divina.

Quanto ao Desejo (= Desejar), este sim, expressa os anseios da pessoa, geralmente relacionados a bens materiais, outras pessoas ou situações mentais específicas. Tudo ligado à vida mundana, seja ela considerada correta ou não. Quando o indivíduo se deixa dominar pelos desejos, sua vida espiritual sofre desgaste proporcional. Mas os desejos podem ser analisados à luz da Doutrina e direcionados de modo a coincidirem com a Vontade do Eu Superior.

É esse o trabalho que o aspirante deve encetar e manter, superando o principal entrave ao progresso espiritual, que é o Apego.

O apego à matéria, aos sentidos, é fruto da ignorância da verdadeira realidade em que o homem esta inserido, mas infelizmente desconhece. Identificando-se com o corpo físico, dizendo para si mesmo: *Eu sou este corpo!* o indivíduo fecha as portas da percepção do mais sutil, enleando-se cada vez mais nos falsos atrativos da vida material, e nas garras dos maus hábitos, do vício, da vaidade, da ganância, do egoísmo. Mas, à medida em que se vai imbuindo da necessidade de conhecer a Doutrina, a Sabedoria dos Grandes Mestres, com os quais se identificará, o peregrino passa a cultivar o desapego à matéria, abandonando velhos e nocivos hábitos, para dedicar-se ao estudo e à meditação, que é o Caminho da verdadeira ascese, enquanto procura, estando encarnado, contribuir para que seus irmãos tenham também oportunidades de ganhos espirituais, trabalhando especialmente com a palavra, o silêncio e o exemplo.

Ramana Maharshi, lendo...



continuará...

CANTAGALLO NOVO

deseja a todos, um FELIZ NATAL e
Prospero ANO NOVO

2013 - 2014



CANTAGALLO NOVO

Mensário on line

www.nitcult.com.br/CNzero.html

Diretor-Redator-Chefe: Sebastião A. B. de Carvalho

Vice-Diretora: Rosa Maria O.W.R. de Carvalho

Gerente: Marcos Antonio Soares Longo

COLABORADORES

Anabelle Loivos Conde Sangenis, Luiz Fernando Conde Sangenis, Alex Vieitas, Marcos Antonio Soares Longo, Arthur Consídera, Gilmar Marques.